



A CONSTITUIÇÃO/INSTITUCIONALIZAÇÃO DO IMAGINÁRIO SOBRE O SUJEITO GAÚCHO E HISPANO- AMERICANO VIA DICIONÁRIOS

AUTORA: Natieli Luiza Branco
ORIENTADORA: Prof.^a Dr.^a Verli Fátima Petri da Silveira

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo refletir sobre a produção/circulação de saberes nos dicionários, em seus prefácios e no verbete gaúcho; e assim verificar como se dá o imaginário sobre o sujeito, a língua e a história.

OBJETIVOS

A questão que norteia esta pesquisa é a de refletir como se dá esse imaginário sobre o sujeito gaúcho em suas relações com o sujeito *gaucho* hispano-americano, visando identificar como isso ocorre no movimento entre a manutenção e a atualização de saberes, via dicionarização.

METODOLOGIA

De acordo com a Análise do Discurso de linha francesa, tal como foi concebida por Michel Pêcheux e vem sendo desenvolvida no Brasil; e pelos princípios metodológicos propostos por José Horta Nunes em seus estudos sobre os dicionários no Brasil, este trabalho desenvolve uma análise discursiva e comparativa entre os dicionários, seus verbetes e definições a fim de verificar possíveis aproximações ou diferenciações entre uma imagem de gaúcho e outra. Tomo como *corpus* dicionários de regionalismos do Rio Grande do Sul e dicionários da língua espanhola, destacando especificamente seus prefácios e verbetes.

RESULTADOS

Os resultados têm demonstrado como se efetiva o imaginário sobre o gaúcho rio-grandense e o hispano-americano, no instrumento discursivo dicionário, e como é essa língua que revela um sujeito gaúcho, mas brasileiro ou hispano.

Nos verbetes, entre outras coisas, percebemos a definição do gaúcho hispano-americano em detrimento do gaúcho rio-grandense. Percebendo-se o contrário nos dicionários regionalistas do Rio Grande do Sul.

Também podemos destacar que nos prefácios dos dicionários espanhóis, o que aparece de forma mais intensa é em relação à questão de unidade/diversidade lingüística, cada um promovendo ou o espanhol peninsular, ou o espanhol hispano-americano.

Nos dicionários regionais sul-rio-grandenses, o que se ressalta é a linguagem regional do gaúcho, suas “características lingüísticas próprias”.

CONCLUSÕES

O dicionário é um espaço de circulação de saberes, mantendo e atualizando sentidos, permitindo construir a relação entre língua e saber lingüístico. Desse modo, há construções de diferentes representações de gaúcho. As primeiras conclusões a que se pode chegar é que a língua não está pronta, completa, só porque está no dicionário, ela se movimenta também neste espaço.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- NUNES, José Horta. *Dicionários no Brasil: análise e história do século XVI ao XIX*. Campinas, SP: Pontes Editores – São Paulo, SP: Fapesp – São José do Rio Preto, SP: Faperp, 2006.
- PETRI, Verli. *A produção de efeitos de sentidos nas relações entre língua e sujeito: um estudo discursivo da dicionarização do “gaúcho”*. Revista Letras. Nº 37. P. 227-243. Jul/Dez, 2008.
- Vocabulário Sul-rio-grandense*. CORRÊA, Romanguera; Porto Alegre, RS: Editora Globo, 1964.
- Dicionário de Regionalismos do Rio Grande do Sul*. NUNES, R.C.; NUNES, Z.C.; 2 ed. Porto Alegre, RS: Martins Livreiro, 1984.
- Dicionário da Real Academia Española*. 21ª edição. Madrid: Editorial Espasa Calpe, 1992.
- Diccionario del Español de América*. MORÍNIGO, Marcos Augusto. 2ª edição, 1996.